

RODA DE CONVERSA
COMO EVITAR ERROS DE AMOR
Falando sobre DROGAS

É possível cometer algum erro quando se está agindo por amor?

Será que nossas atitudes podem influenciar crianças e adolescente a usarem álcool e outras drogas, inclusive de forma abusiva?

Como lidar com a questão do álcool, do cigarro, dos remédios e de outras drogas diante de crianças e adolescentes?

Quais são os fatores de risco e de proteção com relação ao uso de drogas?

Pesquisas tem sido feita e no que se refere ao consumo de substâncias entorpecentes por alunos da rede privada de ensino, foi alarmante os números obtidos na pesquisa: 63% dos alunos de 12 a 15 anos haviam consumido álcool no último ano, enquanto o número cresceu para 70% entre alunos de 16 a 18. São números muito altos.

Especialistas tem buscado a verdadeira razão pela qual as pessoas experimentam substâncias tão nocivas e muitas vezes a resposta recai em nós, em como estamos vivendo nesse contexto em que dividimos o tempo entre cuidar da família e o trabalho. Acreditamos que conhecemos muito de nossos filhos e não percebemos que eles estão cada vez mais cercados de pessoas, através das mídias e nem as conhecemos. Eles se encontram em uma situação em que estão em um grupo e veem a importância de repetir as ações dos outros para se sentirem integrados.

Estamos também, diante de uma sociedade fragilizada, temos convivendo na cidade, nos bairros, nas ruas e até mesmo nas famílias com a droga dicção ou drogadição.

Muitas vezes ao ouvir a palavra “DROGAS”, já nos colocamos fora dessa roda de conversa pois temos a certeza de que o que fazemos como família (pais e mães), a maneira como educamos nossos filhos, torna-nos confiantes de que não serão atingidos.

Vimos no decorrer dos anos que se por um lado, práticas como a religiosidade foram tidas como fatores de proteção, a falta de diálogo e a frequência a ambientes impróprios tem sido, apontados como determinadores de risco. Portanto, quanto mais houver investimentos no importante, que é a prevenção, menos precisará ser aplicado no urgente, outras ações.

Nossa responsabilidade como educadores e família é na conscientização dos filhos. Não há solução mágica. O importante é haver uma conversa franca e direta, evitando a pedagogia do terror. Deve haver diálogo, supervisão, orientação e conhecimento das consequências.

A maior motivação para a vida dos pais e mães realmente são os filhos e essa conversa é muito importante, traz em ações o quanto o amamos e como são valiosos para nós.

Venha participar e traga seus familiares, ajudar-nos a transformar informação em conhecimento e valor.

Teremos a presença de Cristian Fernandes, especialista em dependência química, palestrante e editor, tem 22 anos de atuação em instituições da área de educação e assistência social. Atua como Secretário de Desenvolvimento Social na Prefeitura de Capivari. Fundou o Instituto Independa (<http://www.independa.com.br>) .